

Gênese do Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Árabe no Brasil

Silvia Antibas¹

Resumo: O Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Árabe no Brasil surgiu em 2016, a partir de uma parceria entre a Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB) e a Universidade de Saint-Esprit de Kaslik (USEK), no Líbano. Seu objetivo é preservar e divulgar documentos históricos da imigração sírio-libanesa, por meio da digitalização e da oferta de acesso on-line gratuito. A iniciativa abrange acervos públicos, privados e familiares, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de pesquisas em fontes primárias pouco exploradas, como livros raros, periódicos, documentos e fotografias.

Palavras-chave: Imigração; Memória; Acervos; Árabes; Diáspora.

THE GENESIS OF THE PROJECT FOR THE DIGITALIZATION OF THE MEMORY OF ARAB IMMIGRATION IN BRAZIL

Abstract: The Project for the Digitization of the Memory of Arab Immigration in Brazil began in 2016, as a result of a partnership between the Arab Brazilian Chamber of Commerce (CCAB) and the Holy Spirit University of Kaslik (USEK), in Lebanon. Its main goal is to preserve and disseminate historical documents related to Syrian-Lebanese immigration through digitization and free on-line access. The initiative encompasses public, private, and family archives, with the aim of fostering research development based on underexplored primary sources such as rare books, periodicals, documents and photographs.

Keywords: Immigration; Memory; Archives; Arabs; Diaspora.

Em 2016, fui convidada a participar de um encontro internacional, intitulado *Les Arts et la Culture en Amérique Latine et au Moyen-Orient – 4º Colóquio Internacional* da Universidade de Saint-Esprit de Kaslik (USEK), em Kaslik, no Líbano. Trata-se de um encontro regular de pesquisadores e intelectuais latino-americanos, em sua maioria descendentes de imigrantes do Oriente Médio, cujo objetivo é conectar a diáspora da América Latina com suas origens na terra distante de pais e avós. Lá, o professor brasileiro Roberto Khatlab, diretor do Centro Latino-Americano de Estudos e Culturas (CECAL) - e coordenador do encontro – apresentou-me o projeto de Digitalização da

¹ Historiadora com especialização em estratégias de desenvolvimento cultural na área de políticas culturais internacionais e gestão de artes pela Universidade Avignon, na França. Durante mais de 36 anos, atuou na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo como diretora de vários departamentos. Foi diretora cultural da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira durante dez anos, coordenando projetos nacionais e internacionais. Desde 2023, é vice-presidente de comunicação e marketing da instituição. Em 2020, foi vencedora do Prêmio UNESCO/Sharjah para Cultura Árabe. É membro-fundadora do grupo ArabLatinos, projeto desenvolvido pela UNESCO e a Fundação Sultão Bin Abdulaziz Al Saud, da Arábia Saudita. Membro da Academia Líbano Brasileira de Letras, Artes e Ciências desde 2025. Email: silviaantibas@gmail.com.

Memória da Imigração Libanesa para a América Latina. A ideia era integrar o Brasil em um grande banco de dados, hospedado na Biblioteca Digital da USEK, já inserida em uma rede internacional de bibliotecas e banco de dados, possibilitando uma vasta troca de informações. Desse projeto já faziam parte outros países, entre eles Argentina e México.

A Biblioteca tem coleções especiais, fotos, livros raros e manuscritos, com mais de 1,6 mil títulos, em vários idiomas, constituindo fonte inesgotável para pesquisadores e curiosos. Confesso que, como historiadora e pesquisadora, sempre senti falta de informações e documentos primários sobre a imigração árabe. A maioria das pesquisas e conteúdos sobre o tema originava-se das mesmas fontes secundárias: livros importantíssimos de intelectuais já consagrados e algumas poucas fontes primárias espalhadas por arquivos públicos.

O acesso às novas fontes permite quebrar tabus e estereótipos, além de provocar novas interpretações sobre a historiografia da imigração brasileira. Publicações e jornais são registros de intelectuais e escritores imigrantes, desmistificando a ideia de que apenas pessoas iletradas emigravam do Oriente Médio. As mulheres, mesmo no começo do século XIX, aparecem como ativistas e escritoras. Estas histórias estão sendo revisitadas. Porém, grande parte dos testemunhos históricos encontra-se espalhada em acervos familiares, bibliotecas privadas e instituições centenárias da comunidade. Muitas vezes, estão em condições precárias de preservação e correm grande risco de deterioração ou de terminar em descarte.

Então, surgiu a ideia de que a Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB) sediasse o projeto no Brasil. Nada mais urgente e fundamental para o registro da diáspora de uma população que contribuiu muito para a formação do país que somos hoje. Além disso, o objetivo vai além de preservar e divulgar todo esse material. O objetivo é, principalmente, produzir conhecimento. Voltei ao Brasil com a missão de convencer uma instituição, cujo foco são os negócios e o comércio, a investir orçamento e material humano em um projeto importantíssimo para a comunidade de descendentes, pesquisadores e interessados, o que estava um pouco fora dos objetivos da Câmara.

Mas a proposta era irresistível, tanto para mim, como à CCAB. Diversos projetos de preservação e digitalização da memória da diáspora sírio-libanesa já tinham sido apresentados à Câmara Árabe. Mas a iniciativa da Biblioteca Digital da USEK era sólida e envolvia a parceria com uma grande instituição de ensino internacional, o envolvimento com um sistema de digitalização já implantado e em funcionamento, uma abrangência ampliada para um diálogo maior com a América Latina, além do fornecimento de equipamento pela USEK. A missão foi facilitada pela sensibilidade e compreensão da diretoria, na época sob a presidência de Rubens Hannun. Alguns pontos foram definidos: (i) a digitalização seria realizada na sede da Câmara Árabe em São Paulo; (ii) no Brasil, a pesquisa deveria ser ampliada para grupos vindos de outros países árabes, principalmente os sírios e palestinos; (iii) devido ao enorme território brasileiro, e ao fato de os imigrantes terem se espalhado por todo o país, a proposta era formar uma rede de parceiros, sob coordenação da CCAB e USEK. Tudo acertado, pronto para assinar o acordo de cooperação. O vice-presidente de comunicação e marketing na época, Dr. Riad Yunes, foi ao Líbano em junho de 2018 e o acordo foi formalizado com o reitor da USEK, o Padre Georges Hobeika, juntamente com o professor Roberto Khatlab. A Câmara não só apoiou, mas participou e fez ações para promoção deste acordo. A parceria tem sido

frutífera, inclusive com a participação de reitores da USEK em eventos realizados no Brasil².

O projeto tem como objetivo principal a preservação e divulgação da memória árabe no Brasil, através da localização, do levantamento e da digitalização de documentos relacionados à história da imigração em instituições sociais e beneméritas da comunidade síria e libanesa, assim como em acervos públicos e particulares. Os equipamentos, de última geração, foram entregues pela USEK, bem como o treinamento de coordenadores e técnicos. A historiadora Heloísa Dib foi responsável pela implementação do projeto e pelo treinamento da equipe técnica.

Para viabilizar a iniciativa, a Câmara Árabe entra em contato com entidades, famílias, acervos públicos e particulares, solicitando autorização para o acesso a materiais de pesquisa sobre a memória da imigração, tais como: documentos de fundação, atas, periódicos, circulares, fotos e livros diversos, publicados pelos primeiros imigrantes. A partir da análise do material, e de acordo com as orientações da USEK, documentos considerados de interesse para integrar o projeto são submetidos à análise dos coordenadores. Após a definição do que deve ser preservado, o cedente recebe uma relação de documentos que serão digitalizados. O material cedido é devolvido, acompanhado por uma cópia digitalizada com as imagens em alta resolução e sem tratamento final.

A listagem da documentação está disponível na Biblioteca Digital Internacional da USEK³. Todo documento digitalizado, página por página, vem acompanhado de uma ficha fotografada junto com o documento, contendo: o logotipo e nome da CCAB, logotipo e nome da USEK e o logotipo e/ou o nome do proprietário do arquivo digitalizado. Fotografias avulsas apresentam marcas d'água da CCAB, USEK e cedente. Dessa forma, será preservado o direito ao proprietário do arquivo, garantindo que qualquer trabalho ou consulta publicada usando um desses documentos indicará sempre a referência do original.

Além disso, as imagens estão disponibilizadas para visualização na Biblioteca Digital Internacional da USEK ou em outras instituições parceiras, em baixa resolução, sem possibilidade de cópia para impressão. Já os arquivos de livros e documentos digitalizados estão disponíveis em formato que permite apenas consulta on-line. A CCAB e a USEK mantêm cópias de segurança dos acervos digitalizados e o acesso às informações é gratuito e on-line, exigindo-se o registro de dados do pesquisador. O objetivo é propiciar consultas e pesquisas particulares ou acadêmicas com fins não lucrativos.

No entanto, se houver finalidade lucrativa, a pesquisa, consulta ou uso de imagem deverá ser previamente submetida pela USEK ao cedente, visando a obtenção da autorização e das condições, inclusive econômico-financeiras, para uso do material. Cabe às instituições parceiras promoverem o correto armazenamento e utilização do acervo, sendo vedada expressamente sua utilização por terceiros sem autorização prévia de cedentes, da USEK e da Câmara Árabe. Sabemos, também, que este é o início de um trabalho sem prazo de encerramento, visto que pretendemos cobrir todo o território

² Assim como o Padre Hobeika, o atual reitor Padre Talal Hachem também foi recebido pelo então presidente da CCAB, Osmar Chohfi. Agradecemos à vice-reitora de relações internacionais, Dra. Rima Mattar, e ao diretor da Biblioteca Padre Dr. Joseph Mukarzel. Sem eles, nada seria possível;

³ Disponível em: <https://libguides.usek.edu.lb/latin-american-collection>. Acesso em 24 de jun. 2025.

nacional. Para isso, necessitamos contar com parceiros acadêmicos e institucionais de confiança, fomentando um trabalho em equipe e em rede.

Neste caminho, a primeira parceria confirmada será estabelecida com a Cátedra Edward Said da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Por meio do acordo, será possível avançar no trabalho de pesquisa e digitalização, abrindo nossos arquivos para novos pesquisadores. Fora de São Paulo, estamos firmando um contrato com a Fundação Tasso Jereissati, que realizará pesquisa e digitalização no Ceará e em estados vizinhos. Contatos estão sendo feitos no Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, com a finalidade de preservar memórias e histórias.

O conjunto de informações contido nos inúmeros documentos pode e deve ampliar diferentes visões históricas, por meio das memórias de pessoas, registradas em diferentes suportes, entre eles fotos, documentos impressos e vídeos. É preciso preservar a história e a memória, antes que elas se percam e esvaneçam no tempo.

Para finalizar, vale destacar o papel da Câmara de Comércio Árabe Brasileira no projeto. Somos anfitriões dessa iniciativa e exercemos um papel relevante na implementação desse registro. Embora seja uma câmara de negócios, presidentes, vice-presidentes e diretoria sempre deram grande apoio ao projeto. São homens e mulheres de negócios e profissionais liberais que entendem a importância da cultura e a preservação da memória da comunidade para promover o respeito e o diálogo entre os povos, confiança fundamental até para atividades comerciais⁴.

DOI desta publicação: <https://doi.org/10.34024/xqv14188>.

⁴ Agradecimentos: ao presidente William Adib Dib, aos ex-presidentes Osmar Chohfi e Rubens Hannun, que deu início ao projeto, aos vice-presidentes Riad Yunes e Mohamad Murad, e à toda diretoria. Também agradecemos a todas as famílias e instituições que abriram as portas e arquivos para nós, e a todos aqueles que se importam com a preservação desta memória.